

## CARTA DA DIOCESE DE COROATÁ EM SOLIDARIEDADE AOS ATINGIDOS NA ARQUIDIOCESE DE MARIANA – MG

“Todos podemos colaborar, como instrumento de Deus, no cuidado da criação” (LS 14).

Em comunhão com a Arquidiocese de Mariana-MG, queremos manifestar solidariedade às famílias das regiões atingidas pelo rompimento das barragens da Samarco, no distrito de Bento Rodrigues, em Minas Gerais, destruído pela avalanche de lama, afetando diretamente o Rio Doce, atingindo municípios e distritos, chegando ao Estado do Espírito Santo.

A Diocese de Coroa, reunida com seus agentes de pastorais: Dom Sebastião Bandeira Coêlho, clero, religiosos e religiosas, coordenadores de pastorais, movimentos e leigos, cujo tema norteador de estudo: Igreja e Sociedade, assessorado pelo Padre Geraldo Martins Dias da Arquidiocese de Mariana, refletiu sobre a relação da Igreja e sociedade no decorrer da história, que permite perceber nossa atuação na realidade eclesial. Na oportunidade, Pe. Geraldo partilhou o caso dos atingidos de Mariana e ficamos comovidos pela tragédia humano-ecológica de proporções catastróficas, ambiental, econômica e hídrica.

Uma tragédia prevista e causada por um modelo de “desenvolvimento” que atingiu os mais vulneráveis expostos ao caos e desespero. Essa é uma situação que nos lembram do ensinamento de Jesus sobre as bem-aventuranças que indicam luta pela justiça, consolo e esperança para seguir o caminho: “Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir” (Lc 6, 21). É o conforto de Deus junto às perdas humanas e materiais.

Solidarizamo-nos com o Arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha e com todos aqueles que estão ao lado dos atingidos pelos sofrimentos irreparáveis de nossos irmãos, a fim de que possam ser confortados neste momento e tenham seus direitos garantidos.

Unidos em oração, “peçamos ao Senhor a graça de chorar pela nossa indiferença, pela crueldade que reina no mundo, em nós e também naqueles que tomam decisões socioeconômicas, que abrem a estrada para dramas como estes” (Papa Francisco). São situações humanas que precisam de nossa atenção: “alegrem-se com os que se alegram; chorem com os que choram.” (Rm 12, 15). Assim, Jesus nos transmite a esperança que vem de Deus, de quem revela o rosto de um Deus solidário e fraterno.

Esperamos poder continuar aprofundando cada vez mais os laços de cooperação entre nossas Igrejas.

Fraternalmente despedimo-nos, em “Comunhão e Esperança” sob o olhar de Nossa Senhora da Piedade, padroeira de nossa Diocese.

Dom Sebastião Bandeira Coêlho  
Bispo diocesano